

Pessoa firme, com capacidade de ouvir e ser generosa

“Goldemberg é um grande homem público, que tem uma característica muito peculiar no Brasil: é um cientista. São poucos cientistas que ocuparam cargos como Goldemberg ocupou e que tiveram desempenho excelente em todos os aspectos. Como físico, ele foi pioneiro na área de aceleradores de partículas. Ele começou como aluno do Web Wataglin, físico italiano pioneiro nessa área no Brasil e implantou aqui a área de Física de Partículas Nuclear e foi assistente do Marcelo Dami de Souza Santos, um grande físico experimental. Com isso ele construiu um grupo na USP e que deixou muitos discípulos. Eu sou um pouco mais do que 10 anos mais moço do que ele. Quando voltei do meu doutorado para o Brasil, no final de 1967, Goldemberg já era muito conhecido. A comunidade era muito pequena. Eu o conhecia de longe nessa época. Trabalhava em uma área diferente, em Física de Materiais, então não tive contato com ele pela Física. Meu primeiro contato com ele foi em torno de 1974. Eu era professor no Rio de Janeiro, e resolvi, a convite de pernambucanos e com grande incentivo de Sérgio Mascarenhas, vim para Pernambuco, no começo de 1972, para começar um grupo de pesquisa, porque não tinha nenhuma atividade de pesquisa em Física aqui. Tínhamos um convênio com o CNPq que foi fundamental para que o grupo começasse, comprando livros e revistas para biblioteca, comprando equipamentos e trazendo professores visitantes. Em 1974 o convênio estava acabando, sem muitas opções, quando recebemos um telefonema do Goldemberg. Ele estava respondendo na época pelo Funtec – Fundo de Ciência e Tecnologia, criado pelo BNDE, o primeiro fundo a apoiar a pós-graduação no Brasil, em meados da década de 1960. Então no final dos anos 1960 foi criado o FNDCT com a Finep, que foi se tornando importante, mas Funtec ainda era muito importante. Só estavam fazendo parte do Funtec na área de Física instituições de ensino superior de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Estávamos aqui sem saber o que acontecia e Goldemberg me telefonou, querendo que Pernambuco entrasse no grupo de instituições a serem apoiadas pelo Funtec. Para mim isso é uma lembrança inesquecível. Eu o conhecia como grande cientista e, de repente, telefona para oferecer apoio a

Pernambuco, apoio fundamental para que a gente continuasse o trabalho até quatro ou cinco anos mais tarde conseguíssemos o apoio do FNDCT.

Também tive contato com ele porque ele presidiu a Sociedade Brasileira de Física (SBF) e eu fui do conselho da Sociedade, então tínhamos contato. Ele sempre me impressionou por duas características: primeira, de ser uma pessoa firme, que sabe o que quer, tem ideias próprias, e por outro lado, pela capacidade de ouvir e ser generosa com as pessoas. É uma característica fundamental para alguém ser uma pessoa pública. Quando a pessoa não tem essa generosidade, compreensão, fica muito fechado em torno de si mesma. Goldemberg é um grande gestor público. Acompanhei ao longo dos anos a trajetória dele, e tenho impressão que no final dos anos 1970 ele foi presidente da SBPC, foi um ótimo presidente, numa época muito importante, no período do fim do regime militar. Ele tinha uma voz firme, era muito respeitado. Na época mais dura do regime militar, ele foi importante para dar apoio a cientistas que tinham sido presos pela ditadura. Ele era respeitado, dava apoio explícito. Lembro de ouvir falar dele visitar um colega nosso na prisão, e se movimentou para que fosse solto. Nos anos 1980, gradualmente, ele foi se deslocando da área de trabalho dele, que era Física Nuclear, para área de Energias Renováveis. Escreveu artigos importantes sobre a importância da cana-de-açúcar e etanol. A partir daí se tornou uma figura mais ampla na área científica, começou a trabalhar e militar na área ambiental, que é multidisciplinar e importante, entrando com seu conhecimento de Física cada vez mais amplo. E o mais impressionante no professor Goldemberg é que ele está chegando aos seus 90 anos e não para. Ele ocupou todos os cargos possíveis: foi chefe de Departamento, diretor do Instituto de Física, reitor da USP, foi ministro e, quando não estava ocupando um cargo, estava trabalhando em ciência. Depois do cargo no governo federal nos anos 1990, voltou para a USP e foi para o IEE, mergulhou na ciência, até que tiraram de volta. Foi secretário de Meio Ambiente e agora está na Fapesp. Impressionante, é uma pessoa de muita energia pessoal, que transmite muita confiança. Sou um grande admirador de José Goldemberg. Lembro que, como falei, sou de uma geração posterior a ele. Eu sempre o chamei de Goldemberg e os colegas o chamam de

José. Custei a me acostumar a chamá-lo pelo primeiro nome. Sou um grande admirador dele.”

***Sergio Rezende** – Físico, professor da UFPE, foi ministro da Ciência e Tecnologia e presidente da Finep.*